

PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS NO JORNALISMO LOCAL: ANÁLISE DE ENQUADRAMENTO NO *GAZZETA DO SÃO FRANCISCO*¹

Lívia Barbosa Bernardo²

Andréa Cristiana Santos³

Resumo: A pesquisa investiga o agendamento midiático a respeito das práticas agroecológicas no jornal *Gazzeta do São Francisco*, que circulou em Petrolina (PE), visando identificar as temáticas e os atores sociais envolvidos na promoção da agroecologia. Para tanto, o estudo adotou abordagem qualitativa e exploratória fundamentada na teoria do *Agenda Setting*, aplicada a uma amostra de seis matérias publicadas entre 2004 a 2012. Verificou-se que o enquadramento das matérias variou entre perspectivas políticas e econômicas, demonstrando a contribuição do jornalismo na construção dos sentidos sobre agroecologia no contexto regional.

Palavras-chave: Jornalismo; Agroecologia; Agricultura familiar; Orgânicos; *Gazzeta do São Francisco*.

Introdução

O Vale do São Francisco consolidou-se, ao longo das últimas décadas, como um polo do agronegócio e da agricultura irrigada, tornando-se uma referência nacional na produção de frutas para exportação. No entanto, paralelamente ao crescimento desse setor, observa-se a presença de práticas de transição agroecológica, como feiras orgânicas e eventos educativos promovidos por instituições governamentais e organizações da

¹Trabalho apresentado no grupo de trabalho GTNE08 - Comunicação, saúde, meio ambiente e popularização da ciência, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Estudante de graduação do 7º semestre do curso de Jornalismo em Multimeios, do Departamento de Ciências Humanas (DCH), campus Juazeiro, UNEB, e-mail: liviabernardo1418@gmail.com

³Professora do Curso de Jornalismo em Multimeios (DCH III- UNEB) e professora colaboradora do Programa de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT), e-mail: andercristianasantos@gmail.com

sociedade civil. Essas iniciativas foram divulgadas pela mídia local, promovendo a disseminação da agroecologia e práticas de conscientização da população sobre os benefícios da produção de orgânicos.

Neste contexto, o estudo investiga o agendamento midiático a respeito das práticas agroecológicas no *Gazzeta do São Francisco*, que circulou na cidade de Petrolina (PE). Como problemática de pesquisa, busca-se compreender como o veículo abordou as práticas de transição agroecológica em contraposição à predominância do discurso favorável ao agronegócio na região. A análise buscou, em uma perspectiva histórica, identificar os atores sociais envolvidos na promoção da agroecologia, destacando seus discursos e estratégias de mobilização para ampliar o debate sobre a sustentabilidade na produção de alimentos na região.

O estudo faz parte da pesquisa de iniciação científica “Práticas da agricultura familiar e transição agroecológica no jornal *Gazzeta do São Francisco*”. O jornal circulou de 1997 a 2018 em Petrolina (PE), Juazeiro (BA) e sertão pernambucano, publicando informações regionais sobre política, economia, cultura, saúde e cotidiano das cidades.

Metodologia

Foi realizada uma pesquisa qualitativa e exploratória a partir de uma amostra aleatória no período de oito anos, tendo sido encontrados 27 textos jornalísticos no período de 2004 a 2012, que se referem à temática de agricultura familiar e agroecologia. Dessa amostra, o *corpus* da pesquisa se concentrou na análise de seis textos publicados entre os anos de 2004 e 2012, que representam o tema “agroecologia” sobre diferentes ângulos. Os textos jornalísticos são provenientes de duas notícias locais e quatro releases oficiais do governo federal, instituições não governamentais e de ensino superior.

Nesse contexto, para compreender o agendamento midiático dos textos publicados, foi utilizado o conceito de enquadramento (frame) que se refere à estrutura interpretativa que orienta tanto a produção quanto a recepção das notícias. Para Correia (2009), o frame é o processo mais amplo de construção social da realidade, no qual os meios de comunicação desempenham papel ativo, por meio dos quais os “quadros simbólicos” aplicados aos eventos/fatos se configuram a partir da seleção de determinados aspectos da realidade, atribuindo significados específicos a eles. Esses quadros definem o que é

relevante, como deve ser interpretado e qual é o sentido dominante daquilo que é noticiado. Assim, ao enquadrar temas como agroecologia, o jornalismo seleciona, acentua e organiza elementos da realidade social para orientar a compreensão do público.

A partir da análise, identificou-se que os textos selecionados trazem enquadramentos políticos (normativas legais); econômicos (circuitos curtos de comercialização) e educativos (consumo consciente).

Enquadramento Jornalístico sobre Práticas Agroecológicas

Segundo Paiva (2019), a agroecologia é mais do que simplesmente adotar manejos ecologicamente responsáveis de recursos naturais. Ao aplicar manejos agrícolas que respeitam os processos naturais dos ecossistemas, essa abordagem reduz a dependência de insumos químicos e combustíveis fósseis, promovendo a regeneração do solo, conservação da biodiversidade e bem-estar das comunidades rurais/familiares.

Desse modo, no contexto de produção de notícias, identifica-se a presença do Estado como fonte primária e ator político influente na construção da agenda pública e agroecológica. Diante desse contexto, analise-se os enquadramentos midiáticos.

O enquadramento temático relacionado à política se evidencia em três textos, no qual é observada a abordagem de normativas legais e da comunidade, como o projeto de Lei 6.381/05, discutido pelos parlamentares na Câmara dos Deputados, a publicação do decreto 6.323/08, que visa regulamentar investimentos públicos no setor. Com a regulamentação e apoio da população, o governo federal poderia incentivar a produção de orgânicos.

Para que a agroecologia se tornasse uma alternativa viável, identifica-se que o Estado brasileiro é um ator social estratégico e fundamental por meio de incentivos governamentais como a regulamentação do Decreto 7.794, de 20 de agosto de 2012, que institui a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO), com o objetivo de articular, integrar e adequar políticas, programas e ações da transição agroecológica e da produção orgânica e de base agroecológica que contribua para o desenvolvimento sustentável e oferta de alimentos saudáveis. Outro marco é a Lei 14.564, de 16 de maio de 2023, feita pelo Governo da Bahia, demarcando a produção orgânica e agroecológica para o combate à fome.

No enquadramento político, destaca-se que há uma prevalência para dar visibilidade às conferências territoriais, como a Conferência Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (CTDRSS), que destaca a participação de representantes do município nas discussões. O texto jornalístico é construído a partir de um viés institucional e apela à articulação entre sociedade civil e poder público.

O enquadramento político se relaciona ainda com a divulgação científica de mostras e eventos como a III Semana Nacional dos Alimentos Orgânicos, promovida pelo Ministério da Agricultura. A matéria enquadra o tema sob ótica do consumo consciente e da confiança na procedência dos alimentos, estimulando o público consumidor para mudança de percepção política referente à produção agroecológica por meio de um discurso educativo e pedagógico. Na matéria, destaca-se que o objetivo é esclarecer as dúvidas do consumidor sobre os benefícios da alimentação orgânica para a saúde e para o meio ambiente. Esse esclarecimento incentiva escolhas educativas em um cotidiano que pouco se falava sobre a agroecologia.

Para Costa, Pochmann e Amorim (2023), a transição agroecológica só se efetiva de maneira ampla quando há um contexto institucional e político favorável, pois o papel da política e do Estado é central na condução de trajetórias ecológicas sustentáveis. A agroecologia, portanto, deve ser compreendida não apenas como prática, mas como bandeira de luta política para a construção de novas relações sociais e econômicas no campo.

Entre as matérias analisadas, identifica-se ainda o enquadramento econômico relacionado ao fomento aos circuitos curtos de comercialização com as feiras de produtos orgânicos em Juazeiro/BA. O enquadramento utilizado destaca a organização de produtores locais e o fortalecimento da comercialização, dando ênfase à agroecologia como uma alternativa econômica e socialmente integrada ao sistema produtivo.

Nesse cenário de fomento à transição agroecológica, destaca-se a relevância de fontes provenientes dos institutos governamentais e não-governamentais para validar medidas políticas e econômicas, como aprovação de selos de certificação da produção agroecológica aprovados pelo Governo Federal. A abordagem do discurso jornalístico ressalta a importância da certificação como instrumento da confiança dos consumidores na aquisição dos produtos orgânicos, luta política presente - até hoje - entre pequenos agricultores que necessitam da certificação para a venda regular em supermercados.

Um outro agendamento presente se refere à movimentação econômica do segmento, com ênfase nos investimentos governamentais no setor de orgânicos após regulamentação da produção, com destaque para a implementação de regras claras quanto ao cadastramento de produtores e à intensificação dos alimentos. O enquadramento evidencia o papel do Estado como responsável pela segurança alimentar e fiscalizador dos produtos, consolidando a imagem institucional da agricultura orgânica como setor em expansão e que necessita de políticas públicas.

A partir da análise do corpus, evidencia-se que a temática agroecológica se torna pauta no veículo pela presença de fontes primárias (oficiais) do segmento político acionadas pelo discurso jornalístico, como o Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) e Ministério da Agricultura. Ressalte-se que a escolha de fontes está ligada intrinsecamente a esse processo de definição de relevância e frame (Correia, 2009), a fim de fortalecer a credibilidade jornalística.

Nos textos analisados, dois foram realizados pela redação local, a partir da seleção de fontes científicas provenientes da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), demonstrando que havia a intenção de fomentar pesquisas na categoria agroecológica, por meio da articulação de atores locais e produtores.

Considerações Finais

Diante do exposto, verificou-se que o *Gazzeta do São Francisco* atuou como agente de divulgação no enquadramento de práticas agroecológicas. O enquadramento predominantemente político se fez presente a partir do acionamento de fontes oficiais para reforçar o aparato normativo legal e de relevância social. Também se evidencia o enquadramento econômico na divulgação dos circuitos curtos de comercialização, uma vez que há estímulo às fêrias agroecológicas.

Esses diferentes enquadramentos demonstram como o discurso jornalístico pode construir sentidos diversos sobre a agroecologia, oscilando entre o reforço institucional, incentivo à comercialização e o consumo consciente. Essa variação revela a influência dos contextos político-sociais na definição das estratégias discursivas adotadas pela mídia.

Embora o *Gazzeta do São Francisco* não possuísse uma editoria específica dedicada ao meio ambiente, ao publicar matérias sobre agroecologia demonstrou sensibilidade e

compromisso em agendar o tema na esfera pública. Tal iniciativa evidencia uma postura editorial atenta às transformações sociais e ambientais, constatando uma pauta atual a respeito das mudanças climáticas, sustentabilidade e preservação da biodiversidade.

Referências

CARLOS, Jean. **Encontro discute perspectivas para a agroecologia na região.** Petrolina, *Gazzeta do São Francisco*, edição 477, 2004.

CARLOS, Jean. **Feira vai reunir produtores de alimentos orgânicos da região.** Petrolina, *Gazzeta do São Francisco*, edição 478, 2004.

CORREIA, João Carlos. **Teoria e crítica do discurso noticioso: notas sobre Jornalismo e representações sociais.** Covilhã, Universidade da Beira Interior, 2009.

COSTA, Francisco de Assis; POCHMANN, Marcio; AMORIM, Ricardo. **Transição agroecológica e social no Brasil.** São Paulo, 2023.

Com regulamentação, governo poderá investir mais na área de orgânicos. Petrolina, *Gazzeta do São Francisco*, edição 1.231, 2008

IPA promove encontro de produtores orgânicos da região Nordeste. Petrolina, *Gazzeta do São Francisco*, edição 1.465, 2009.

Ministério inicia campanha para divulgar alimentos orgânicos. Petrolina, *Gazzeta de São Francisco*, edição 1.187, 2007.

PAIVA, Raquel Lucena. **Pensamento complexo, agroecologia e agrotóxicos: análise da inter-relação entre ciência, movimentos sociais e mídia no processo de construção social das informações sobre toxidade e risco.** Brasil, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2019.

Representantes de municípios discutem desenvolvimento rural sustentável. Petrolina, *Gazzeta do São Francisco*, edição 1.234, 2008.